



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Música

Eliza Dias de Mendonça

**Relato reflexivo sobre as atividades observadas e realizadas no
ensino médio**

Brasília
2023

Eliza Dias de Mendonça

Relato reflexivo sobre atividades observadas e realizadas no ensino médio

Monografia de Conclusão de Curso submetida ao Curso de Licenciatura em Música, Universidade de Brasília, para a obtenção do título de licenciado em Música.

Orientadora: Professora Dra. Jéssica de Almeida

Brasília
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Dr Dias de Mendonça, Eliza
Relato reflexivo sobre as atividades observadas e realizadas no ensino médio / Eliza Dias de Mendonça; orientador Jéssica de Almeida. -- Brasília, 2023.
35 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Música) -- Universidade de Brasília, 2023.

1. Ensino Médio. 2. Pedagogias Ativas. 3. Educação Musical. 4. PAS. I. de Almeida, Jéssica, orient. II. Título.

Eliza Dias de Mendonca, 150124007

“Relato reflexivo sobre as atividades observadas e realizadas no ensino médio”.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, no dia 25 de julho de 2023, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação da professora JESSICA DE ALMEIDA com banca de avaliação composta também pelos professores DELMARY VASCONCELOS DE ABREU e ULIANA DIAS CAMPOS FERLIM.



Documento assinado eletronicamente por **Jéssica de Almeida, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 31/08/2023, às 09:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Uliana Dias Campos Ferlim, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 31/08/2023, às 10:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Delmary Vasconcelos de Abreu, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 31/08/2023, às 15:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10035901** e o código CRC **25F6F59E**.

RESUMO

O presente estudo é um relato da experiência adquirida em ambiente de ensino durante o período de estágio supervisionado. Durante essa etapa, foi possível empregar as abordagens metodológicas advindas de teóricos estudados ao longo da formação acadêmica. Por meio do relato, é possível verificar as possibilidades de integração eficaz de princípios pedagógicos desses teóricos das chamadas pedagogias ativas, com os requisitos específicos dos processos seletivos ENEM e PAS, por exemplo, a fim de enriquecer o ensino musical oferecido e melhor preparar os alunos para enfrentar tais avaliações.

Palavras-Chaves: Ensino Médio. Pedagogias Ativas. Educação Musical. PAS.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
3 METODOLOGIA	11
4 A MÚSICA NA BNCC	13
5 CONTEXTO DO RELATO	16
6 EMBASAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO DAS ATIVIDADES.....	20
7 ATIVIDADES COM O REPERTÓRIO DO PAS-UNB	24
7.1. KEITH SWANWICK E A TEORIA ESPIRAL: AVALIAÇÃO DA APRECIÇÃO MUSICAL	24
7.2. CARL ORFF: TECNOLOGIA EM SALA DE AULA.....	29
7.3. WILLEMS E MOVIMENTO	30
8 CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A formação dos alunos ao longo do Ensino Médio, especificamente no Distrito Federal, tem como foco processos avaliativos de ingresso ao Ensino Superior e o Programa de Avaliação Seriada (PAS). Tal perspectiva, torna o processo ensino-aprendizagem difícil de alcançar parte de seu propósito: assegurar o desenvolvimento integral do indivíduo, capacitá-lo a exercer a cidadania e prepará-lo para o mercado de trabalho.

Inserido nesse contexto, encontra-se o ensino da Música, aplicado no componente curricular Arte e que, na maioria das vezes, não é desenvolvido de forma eficaz por inúmeras razões, que não serão abordadas neste trabalho. A partir dessa visão integrada da música com as outras artes, o ensino musical se torna descontextualizado e as propostas pedagógicas acabam por não atingirem resultados satisfatórios no processo de aprendizagem.

A inserção da Música como componente curricular obrigatório na Educação Básica, mesmo que como uma linguagem do componente curricular Arte, foi de grande relevância, porém, na prática do ambiente escolar, ela assume um papel coadjuvante, como um conteúdo extracurricular para a melhora da concentração em sala de aula e o desenvolvimento de outras habilidades, por exemplo.

A formação do Ensino Médio voltada para os processos seletivos existentes, também influencia a perspectiva dos alunos no que tange ao aprendizado. Ao longo dos 28 anos de existência do PAS, diversas mudanças foram realizadas no intuito de abranger todas as disciplinas competentes à avaliação. Um dos objetivos deste, foi o de fomentar a integração entre a educação do ensino médio e o ensino superior, de modo que a aprendizagem esteja contextualizada e bem consolidada.

Ainda, a tripartição do processo avaliativo teve como objetivo firmar um compromisso social para a democratização ao acesso às universidades públicas de forma a despertar o interesse do aluno pela trajetória educacional desde cedo e que, com o passar dos anos, sofreu adaptações que permitiram implementar melhorias no ensino fundamental e médio (Azevedo, 2012).

Porém, a formação docente em Música, no curso superior, vai além dessa finalidade instrumental, englobando o contato com diversas metodologias e didáticas que permitem ao formando diversificar sua experiência em sala de aula, quando no mercado de trabalho. Contudo, no contexto prático, principalmente do Ensino Médio, não é o que se percebe. Muitos docentes não aplicam tudo o que aprenderam durante sua formação e recaem sobre metodologias que por muitas vezes são ultrapassadas e que não aproximam os alunos da música.

Na prática do ensino de música percebe-se também que grande parte dos docentes não têm a formação própria na área e trabalham com contextos diversos da vivência musical, fator que dificulta consideravelmente a aplicabilidade das didáticas corretas e o processo ensino-aprendizagem adequado para alunos nos últimos anos educacionais (Derze, 2006).

Ainda, o contexto musical também está presente nos anos iniciais escolares inseridos no Ensino Fundamental I e II de forma prática e, ao mesmo tempo, lúdica. Entretanto, vale ressaltar que é no Ensino Médio que o aluno se depara com aspectos mais apurados da música, como os diversos cenários socioculturais que ela se insere e a teoria, que fazem parte do conteúdo elaborado para que os estudantes estejam aptos a realizarem as provas do PAS, vestibular e ENEM. Especialmente no Distrito Federal, a música assume um destaque diferenciado no contexto sociocultural do país, considerando a influência da Escola de Música de Brasília – EMB no cenário musical brasileiro, fator que repercute no aprendizado do Ensino Médio, mesmo que com uma perspectiva mercadológica.

Contudo, o aprendizado musical se torna um desafio durante o Ensino Médio, por se tratar de conteúdos históricos e teóricos extensos da música e onde as aulas, em sua maioria, podem se tornar menos prazerosas se comparadas aos anos anteriores. Isso porque, é na Educação Infantil e Fundamental que os docentes exploram a criatividade ao abordar os conteúdos e a temática musical, aplicando atividades variadas, lúdicas e com metodologias ativas, que despertam o interesse do aluno com um conteúdo menos denso.

Na educação infantil, conta-se com uma grande diversidade de pedagogias à disposição, como a pedagogia Orff, como recurso em sala de aula. No Ensino Fundamental pode-se expandir o ensino musical com a percepção do ritmo corporal, por meio do ensino da flauta doce ou escaleta e do ensino da teoria musical através desses recursos.

A partir dessa problemática, o presente trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência adquirida em ambiente de ensino durante o período de estágio supervisionado. Durante essa etapa, foi possível empregar as abordagens metodológicas advindas de teóricos estudados ao longo da formação acadêmica. Além disso, as atividades propostas pelo supervisor do estágio, também encontram sua fundamentação nos mesmos teóricos, consolidando assim uma integração coerente entre a teoria e a prática educacional que pode ser trabalhada com o repertório das provas dos processos seletivos como o PAS, ENEM e Vestibulares.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo são apresentados os textos que serviram como base para embasar a relação entre o que é exigido nas provas e as atividades e metodologias propostas na pesquisa. Essas fontes foram utilizadas como orientação desde o início

do curso e são coerentes com os conteúdos abordados nas disciplinas da licenciatura, bem como com as experiências vivenciadas nos estágios obrigatórios e na atuação como professora em uma escola particular. Essas experiências breves permitiram uma compreensão das dificuldades no processo de ensino musical.

O primeiro texto de referência é o de Azevedo (2012), intitulado "Música em PAS", que discute a inclusão da música como componente avaliativo no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB). A autora explora como essa inclusão surge das demandas de professores e alunos, reconhecendo a importância da música na formação dos estudantes. Os testes objetivos no PAS/UnB abordam história da música, teoria musical, análise de partituras e audição musical. A música é valorizada no PAS como uma disciplina relevante, inclusive servindo como critério de desempate em caso de empate em outras disciplinas.

A dissertação de Lima Galvão (2019), intitulada "Música no PAS-UnB: a linguagem artística música nas aulas de Arte no Ensino Médio", destaca a importância de incorporar a música no currículo de Artes do Ensino Médio. A autora apresenta a música como linguagem artística expressiva e ressalta a falta de abordagens musicais no currículo de Artes. Ela recomenda a inclusão da música no currículo, formação de professores e criação de materiais didáticos específicos, promovendo uma abordagem interdisciplinar.

A dissertação de Liège Pinheiro dos Reis (2011) analisa a inserção da música no PAS/UnB e seu impacto nas escolas de ensino médio do Distrito Federal. A pesquisa destaca a música como recurso para desenvolver habilidades linguísticas e literárias, além de focar a necessidade de uma abordagem mais ampla da cultura musical brasileira. A inclusão de temas diversos na avaliação é enfatizada para uma educação mais completa.

Derze (2006) explora a inserção da música no PAS, analisando aspectos teóricos e práticos. O autor apresenta benefícios da música para o desenvolvimento cognitivo, emocional e a criatividade dos estudantes, propondo melhorias na inclusão da música no PAS, como ampliar o repertório e a capacitação de professores.

O artigo de Kunz, Castioni e Araújo (2020) aborda o PAS/UnB e sua contribuição para a avaliação do ensino médio, destacando a abordagem contínua ao longo dos três anos. O artigo também enfatiza a valorização de habilidades diversas e a colaboração entre ensino médio e universidade.

O texto de Castro Júnior (2018) enfoca o uso de tablets como ferramenta didática na aula de música no Ensino Médio. Destaca a importância desses dispositivos para a geração atual, enfatizando seu potencial como recursos pedagógicos interativos, acesso ao repertório musical e estímulo à criatividade.

Muitos outros autores, como Miranda (2015), exploram a avaliação da música no ensino médio, defendendo uma abordagem mais formativa e abrangente, incluindo atividades práticas, apreciação musical e reflexões críticas.

Finalmente, o texto de Sena (2013) aborda a falta de professores especializados em música nas escolas públicas, ressaltando o impacto negativo dessa carência na disciplina de Arte e sugerindo a necessidade de políticas públicas para a contratação de professores especializados.

Essas referências oferecem insights valiosos sobre a inclusão da música no ensino médio, apontando para a importância de abordagens interdisciplinares, a formação de professores e a valorização da diversidade no processo educacional.

3 METODOLOGIA

Os aspectos abordados no presente trabalho elencam dados relevantes quanto à abordagem do ensino de música nas escolas a partir de um relato reflexivo.

- **Caracterização do Estudo**

- Método**

- O método aplicado no presente trabalho foi o indutivo a partir de uma análise particular de dados provenientes de quando era aluna do Ensino Médio e dados

fornecidos por colegas universitários, durante a formação acadêmica, determinando características gerais aplicadas nas escolas do Distrito Federal.

- **Caracterização conforme objetivo**

Este trabalho foi elaborado com um caráter descritivo a partir de uma abordagem qualitativa onde essa busca entender e interpretar fenômenos em profundidade através da análise de literatura, porém não fundamentada na estatística. Com o intuito de analisar múltiplas realidades subjetivas, tais como o meio socioeconômico e cultural, observa-se como o meio influencia as escolhas musicais e, ainda, objetiva-se relatar neste trabalho, atividades para o ensino de música no Ensino Médio, seguindo as sugestões do PAS/UnB.

- **Coleta de dados**

Na revisão de literatura, utilizou-se como palavras-chave, os seguintes descritores: “Ensino Médio”, “Pedagogias Ativas”, “Educação Musical” e “PAS” para delimitar a pesquisa nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, onde foram encontrados artigos em língua portuguesa que abordassem o tema. Para a pesquisa, em si, partiu-se de relatos sobre atividades observadas durante a prática de estágio supervisionado.

- **Análise de Dados**

Para este trabalho, nos três semestres de estágio inseridos no contexto do Ensino Médio (um a distância e dois presenciais), foi possível analisar a conduta dos alunos em relação à aula de música inserida nos diversos contextos socioculturais. A partir disso, pode-se observar melhor a relação professor-aluno e a profundidade de significados, riqueza interpretativa e a contextualização da realidade, proporcionando entender as escolhas musicais e a repercussão que isso gera na vida dos alunos e em sala de aula.

4 A MÚSICA NA BNCC

Neste capítulo, examinaremos a inclusão da disciplina de Música na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento direcionador que orienta o sistema educacional fundamental. A BNCC desempenha o papel de guia para educadores, assegurando uma educação equitativa e garantindo que, ao completar cada etapa educacional, os alunos alcancem patamares de conhecimento uniformes.

Como delineado pela BNCC, no contexto do Ensino Médio, as disciplinas de Arte e Música são componentes integrantes da área de Linguagens e suas Tecnologias. A BNCC abarca não apenas a Arte e a Música, mas também o Teatro, a Dança e as Artes Visuais, considerando-as expressões artísticas distintas. Dessa maneira, apresentaremos um resumo das considerações da BNCC em relação à Arte e à Música.

No nível do Ensino Médio, a disciplina de Arte visa cultivar competências e habilidades relacionadas à apreciação, produção e análise das diversas manifestações artísticas. Busca-se estimular a sensibilidade estética, a expressão criativa e a reflexão crítica, explorando as várias formas de expressão.

De acordo com a BNCC, a presença da disciplina de Arte no Ensino Médio, sob o âmbito da área de Linguagens e suas Tecnologias, se manifesta através de:

- **Interpretação e Compreensão:** Estímulo para que os estudantes compreendam e interpretem obras artísticas, identificando suas características estéticas, contextos históricos e culturais;
- **Produção e Criação:** Os alunos são encorajados a se expressar por meio de diversas técnicas e materiais, experimentando novas formas de expressão e explorando sua criatividade;
- **Análise Crítica:** Capacitação dos alunos para adotarem um olhar crítico ao analisar obras de arte, refletindo sobre suas proposições estéticas, significados e possíveis relações com o contexto sociocultural;
- **Contextualização Histórica:** Estímulo para que os alunos compreendam as manifestações artísticas no contexto dos movimentos históricos, sociais e culturais, reconhecendo suas evoluções ao longo do tempo.

No que tange à disciplina de Música no Ensino Médio, o foco é o desenvolvimento de competências e habilidades associadas à composição, interpretação, percepção e análise musical. A meta é promover o conhecimento sobre diversos estilos musicais, aprimorar a sensibilidade auditiva e incentivar a apreciação crítica da música.

A disciplina de Música no Ensino Médio, no escopo da área de Linguagens e suas Tecnologias, busca o aprimoramento de:

- **Percepção e Apreciação Musical:** Incentivo para que os estudantes desenvolvam habilidades de escuta e apreciação musical, adquirindo conhecimentos sobre ritmo, melodia, timbre e harmonia;
- **Criação Musical:** Estímulo para que os alunos interpretem e criem peças musicais utilizando instrumentos, recursos tecnológicos e a voz, explorando a expressão tanto individual quanto coletiva;
- **Conhecimento Histórico-Cultural:** Capacitação dos alunos para compreender a música em seu contexto histórico e cultural, reconhecendo estilos, gêneros e tradições musicais;
- **Reflexão Crítica:** Estímulo para que os alunos reflitam sobre o papel da música na sociedade, explorando seus significados e possíveis conexões com questões sociais, políticas e identitárias.

Provas de avaliação como Enem e PAS, influenciam no foco do professor em sala de aula e a forma como o conteúdo é abordado. A matéria de Música é abordada nas provas externas de forma a refletir sobre o sentido empregado nas letras e sobre o contexto social em que ela está inserida, avaliando o aluno como um todo. Isso permite que os dados coletados delimitem o perfil do estudante que termina a educação básica baseado em competências estabelecidas na avaliação.

Em 2009 foi publicado a “Matriz de Referência para o ENEM de 2009” pelo MEC, onde abordou-se os cinco Eixos Cognitivos (comuns a todas as áreas de conhecimento) com 5 propostas a serem desenvolvidas. Quando se trata da matriz de referência das ciências humanas e suas tecnologias, são apresentadas 6 áreas de competências dividindo 30 habilidades que são abordadas pelos docentes. Cada questão proposta refere-se à um eixo cognitivo e habilidades utilizadas.

O Enem permite o desenvolvimento do raciocínio e a capacidade de compreender em um contexto interdisciplinar. Da mesma forma, os conteúdos trabalhados em livros didáticos do Ensino Médio trabalham a mesma visão, atrelados ao PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) e aos PCNs e obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Conclui-se que tanto a Arte quanto a Música no Ensino Médio visam principalmente ao desenvolvimento da expressão criativa, da sensibilidade estética e da reflexão crítica por parte dos alunos. Ambas as disciplinas estão presentes, embora de forma integrada, em competências e habilidades inseridas na área de Linguagens e suas Tecnologias, promovendo uma formação integral dos estudantes.

5 CONTEXTO DO RELATO

O estágio supervisionado emerge como um espaço intrínseco à assimilação das aptidões docentes e à forja da identidade profissional. Dessa forma, ele é interpretado como um domínio de conhecimento que merece ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como uma práxis, o que o caracteriza como um processo investigativo que abarca tanto a contemplação quanto a interposição em problemáticas educacionais. Visto sob essa perspectiva, o estágio exibe uma singularidade ao situar-se no âmbito acadêmico e projetar-se no cenário laboral (Reichmann, 2015), servindo como base para a instauração da interligação entre a teoria e a prática. Considerar o estágio como o cenário propício para tal relação implica em reconhecê-lo como um intervalo de análise acerca das aprendizagens no contexto

institucional, ou seja, alicerçado nas disciplinas experimentadas ao longo do percurso formativo (Silva e Gaspar, 2018).

No âmbito do curso de formação em Música, segundo o Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura em Música do Departamento de Música, o Estágio Supervisionado em Música o estágio tem como objetivo proporcionar ao estagiário a capacidade de autonomamente e criticamente desenvolver suas habilidades de ensino em diversos níveis educacionais e contextos pedagógicos, incentivar o estagiário a refletir sobre sua formação como educador musical, assim como sobre os intervenientes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem musical na escola incluindo a observação das conexões entre teoria e prática, bem como entre conteúdo e contexto, oferecer ao estagiário a oportunidade de forjar sua profissão por meio de um diálogo constante entre as facetas teóricas e práticas do seu campo de atuação, implicando em uma interação contínua entre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e sua aplicação real em situações educacionais. Dessa forma, o Estágio Supervisionado em Música busca não apenas transmitir conhecimentos técnicos, mas também cultivar uma postura reflexiva, autônoma e comprometida por parte do estagiário, preparando-o para uma prática docente eficaz e consciente nos diversos cenários de ensino. Alguns buscam imergir na experiência de conduzir uma sala de aula antes mesmo de chegar no momento dos estágios supervisionados, tornando a experiência muito precoce e conseqüentemente mais desafiadora, porém, proporcionando ao aluno de licenciatura a oportunidade de praticar em ambiente escolar aquilo que é estudado no curso, de forma quase simultânea e desvelando um amplo leque de potencialidades e experiências enriquecedoras.

No momento de ingressar no estágio obrigatório, surgem algumas das complexidades inerentes ao processo de ensino, como a escolha da abordagem pedagógica mais eficaz, a administração das disparidades no processo de aprendizagem dos alunos, entre outras questões. Para aqueles que não tinham experimentado previamente o ambiente de sala de aula, tais desafios podem se manifestar como uma surpresa inesperada. No entanto, para os que já tiveram a

oportunidade de vivenciar o contexto escolar, essas dificuldades são encaradas como um desafio adicional no qual se empenha em compreender tanto o ambiente dos alunos quanto o da escola, a fim de traçar a estratégia mais apropriada para a apresentação do conteúdo.

A fim de adentrar no contexto de dois dos estágios obrigatórios realizados nos anos 2022 e 2023, apresentamos a seguir a exposição referente à carga horária, o delineamento das atividades planejadas, a identificação do orientador designado extraídos do relatório de estágio obtido pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade de Brasília (SIGAA UnB) e a especificação do supervisor envolvido em ambos os estágios.

Os Estágios Supervisionados em Música 2 e 3 foram supervisionados pelo prof. Me. Hugo Leonardo Guimarães Souza no Instituto Federal de Brasília Campus Ceilândia e orientados pela profa. Dr. Delmary Vasconcelos de Abreu, com carga horária de 4h semanais totalizando 44h em campo, em cada um dos estágios. O plano de atividades tinha como objetivo trazer o diagnóstico escolar e observação participante, inserir as práticas pedagógicas musicais contextualizadas nas atividades implementadas em sala de aula, elaboração de conteúdos com o supervisor e avaliação e autoavaliação da formação em música.

A instituição escolhida para os estágios foi o Instituto Federal de Brasília - Campus Ceilândia (IFB-CC), que tem como foco atender estudantes do Ensino Médio ao mesmo tempo em que os prepara com uma formação técnica, proporcionando a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho ao final do período escolar. Sua estrutura física é excelente se tratando de uma escola pública, com bons recursos para auxiliar nas aulas como por exemplo, uma sala com bons notebooks, acesso à internet e projetor para usar nas aulas.

Os alunos frequentando o IFB-CC, em sua maioria residentes na cidade satélite em que o campus está localizado, enfrentam uma realidade de vida distinta daquela dos estudantes no Plano Piloto, por exemplo. Muitos deles já estão empregados e precisam conciliar suas responsabilidades profissionais com os estudos. Outros ingressaram no

IFB buscando uma trajetória mais rápida para adentrar no mercado de trabalho, mas ao mesmo tempo, têm o desejo de obter uma educação de qualidade que também os capacite a buscar o ingresso na universidade. Essas circunstâncias conferem a eles uma postura mais focada, levando-os a buscar uma compreensão aprofundada dos conteúdos de forma a obter bom desempenho nos processos seletivos.

A maioria dos alunos compartilha uma realidade musical centrada principalmente em gêneros midiáticos, ou seja, em músicas amplamente divulgadas em mídias e plataformas digitais. Entre esses, destacam-se os gêneros Funk, Pop, Hip Hop, Sertanejo Universitário e Pagode, que despertam maior interesse. A participação de alunos que mencionaram outros tipos de gêneros é mínima

O supervisor do estágio, o prof. Mestre Hugo Leonardo Guimarães Souza, segundo seu currículo Lattes “é professor de música, violonista, cantor e compositor. É mestre em Educação Musical pelo programa de Pós-Graduação Música em Contexto da Universidade de Brasília e especialista em Educação Musical pela Faculdade Cristo Rei, Paraná. Graduado em Educação Artística - Habilitação em Música pela UnB (2011), atua como professor de música no Instituto Federal de Brasília campus Ceilândia desde o ano de 2016. Foi professor na Secretaria de Educação do DF nos anos de 2014 a 2016. Atualmente trabalha com o ensino de música na Educação Profissional e Tecnológica, especialmente com projetos de extensão na área de formação de bandas”. Ele demonstrou uma atitude constantemente orientadora durante o período de estágio, visando proporcionar uma vivência genuína e envolvente para os estagiários. Ele se esforçava por incorporar as competências individuais de cada estagiário presente, ao término de cada aula buscando avaliar a compreensão adquirida pelo estagiário e explorar novas ideias emergentes. Com base em seu vasto conhecimento, aqueles que estagiam sob sua tutela obtêm acesso a uma estrutura que ele elaborou, fundamentada nas abordagens de Swanwick e na teoria Espiral. Essa estrutura, que será abordada ainda neste relato, serve como fundamento para uma análise minuciosa e abrangente das composições solicitadas no PAS-UNB e em outros processos seletivos.

6 EMBASAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO DAS ATIVIDADES

Este estudo é um relato reflexivo, portanto, nesta seção, são expostos determinados fundamentos teóricos que forneceram a base para a elaboração das atividades delineadas neste trabalho.

Keith Swanwick emerge como um eminente educador e pesquisador musical britânico, notabilizado por suas expressivas contribuições no âmbito da educação musical. Ele apresenta considerações, em suas publicações, que contemplam uma visão ampla da educação musical.

Entretanto, antes de delinear sua teoria de maneira específica, convém notar que Swanwick, nascido em 1933, iniciou sua trajetória como professor de música, posteriormente expandindo sua atuação para o campo da pesquisa e desenvolvimento metodológico na educação musical. De acordo com Rodrigues (2016), graduado pela Royal Academy of Music e professor emérito do Instituto de Educação da Universidade de Londres, ele produziu uma série de artigos e obras sobre educação musical. Dentre

essas obras, destaca-se "Ensinando Música Musicalmente", que, inspirado por Piaget (1951), explora a educação musical para crianças e jovens, investigando distintas abordagens de ensino musical.

A teoria por ele concebida visa integrar o ensino musical com outras áreas do saber, visto que Swanwick advoga pela inserção da música não como disciplina isolada, mas como componente de um currículo amplo, enraizado em elementos culturais, históricos, literários, além da expressão individual. Esta visão converge com os princípios da BNCC, conforme discutido no capítulo precedente.

Swanwick destaca, em sua proposta, a relevância da participação ativa e significativa na experiência musical. Ele advoga pela atuação proativa do aluno no processo de aprendizagem musical, fomentando a improvisação, composição e interpretação como meios de expressão musical. Ademais, ele incentiva a diversidade musical, encorajando a exploração de variados estilos, gêneros e tradições.

Ainda, sua metodologia atribui ênfase ao desenvolvimento da escuta crítica. Alunos são orientados a ouvir música de forma analítica e reflexiva, apreendendo os elementos musicais, intenções do compositor e interpretação do executante. Esta abordagem aprimora a capacidade de apreciação e avaliação musical.

O enfoque de Swanwick também abraça a relevância do contexto sociocultural na educação musical, estimulando a exploração musical em diferentes contextos culturais. Isso implica compreender que a música está intrinsecamente arraigada a uma cultura específica, exercendo influência marcante.

Ele apresenta a Espiral de Swanwick, resultante de suas pesquisas em conjunto com o trabalho de Tillman (1986), sobre o desenvolvimento da experiência musical. Este conceito sugere que o aprendizado musical ocorre de modo cíclico, progredindo em estágios interligados: sentir, fazer, compreender e avaliar. A espiral não é linear, permitindo avanços e retrocessos em níveis cada vez mais complexos.

Inspirada na Espiral de Swanwick, uma abordagem prática foi concebida por um orientador durante meu período de estágio, resultando em uma tabela que será detalhada posteriormente. Tal estratégia se mostrou bem-sucedida, introduzindo desde

o primeiro ano do ensino médio uma abordagem analítica, que evoluía conforme os anos avançavam.

Carl Orff, notável educador musical e compositor alemão nascido em 10 de julho de 1895 em Munique, ganhou destaque graças à sua metodologia, conhecida como "Método Orff". Conforme Bona (2012), sua afinidade com a música foi moldada pela influência de seus pais, que diariamente o expunham a composições executadas ao piano a quatro mãos, além de saraus de música de câmara e melodias folclóricas que permeavam os ambientes urbanos.

Os horizontes musicais de Orff foram igualmente enriquecidos por mudanças musicais do século XX. Exposto a Berlioz, Bruckner, Strauss, Mahler e Debussy, bem como ao som e ruído do futurismo e ao atonalismo de Schönberg, ele adquiriu uma nova perspectiva sobre a combinação de som e ruído, transformando sua abordagem musical.

No livro "Pedagogias em Educação Musical (2012)", a autora Melita Bona cita que:

Os princípios de Jaques-Dalcroze e de Laban transformaram o conceito de Educação na dança e na elaboração de atividades relacionadas ao movimento corporal, além de terem promovido o surgimento de inúmeras escolas de dança e de ginástica rítmica. O cenário apresentado e as novas tendências conceituais da coreografia influenciaram a produção musical de Orff, sempre marcada pelo movimento (BONA, 2012, p. 127).

Essas abordagens têm como principal objetivo promover uma formação integral dos alunos, tornando o processo de aprendizado envolvente e lúdico. Conforme argumentado por Orff (1964), a música deve ser uma experiência significativa, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade e do espírito. Ao adaptar essas ideias ao contexto do ensino médio, o aspecto lúdico assume uma forma adequada à faixa etária, como por exemplo, a criação de jogos musicais desafiadores, que estejam alinhados com a realidade e interesses dos alunos.

As metodologias propõem uma conexão intrínseca entre música, movimento e linguagem. Os estudantes são incentivados a participar de atividades rítmicas, corporais

e vocais, envolvendo jogos, danças e improvisações. Isso promove o desenvolvimento de habilidades musicais fundamentais, incluindo noções rítmicas, percepção melódica e coordenação motora.

O Método Orff emprega instrumentos de percussão como xilofones, metalofones e tambores adaptados para crianças. No caso dos jovens do ensino médio, além da percussão corporal e desses instrumentos, a metodologia é enriquecida com a utilização de tecnologia, incorporando aplicativos e plataformas online que incentivam a criação individual e originalidade na composição de melodias e ritmos.

Outro elemento central dessa abordagem é o uso de peças musicais folclóricas e canções populares. Essa inclusão é particularmente benéfica para o contexto de provas como o PAS/UnB, uma vez que amplia a exposição dos alunos a diversos estilos e gêneros musicais, preparando-os adequadamente.

Edgar Willems, também um renomado educador musical com o qual me identifico profundamente, originário da Bélgica, notabilizou-se pelo "Método Willems". Segundo Parejo (2012), Willems explorou a memória, imaginação e consciência natural, alicerçando-se nas capacidades intrínsecas do indivíduo. Ele enfatizava a importância da formação auditiva, considerando-a como base fundamental para a educação musical.

Essa metodologia visa primordialmente o desenvolvimento da percepção auditiva e consciência musical. Embora inicialmente voltada para crianças, pode ser adaptada ao ensino médio. Willems defende que a audição é crucial para a compreensão e apreciação musical, argumentando que, com treinamento adequado, é possível aprimorar e refinar a habilidade auditiva.

Apesar de ideal que o treinamento auditivo comece na infância, é possível implementá-lo no ensino médio. Mesmo alunos que não foram expostos ao treinamento desde a infância podem ser introduzidos sistematicamente a uma diversidade de sons musicais e não musicais. Isso inclui atividades como identificação de intervalos, reconhecimento de padrões rítmicos e percepção de altura e dinâmica sonora.

A implementação do Método Willems segue uma abordagem gradual, estruturando exercícios sequenciais que evoluem do simples ao complexo, alinhando-se ao desenvolvimento das habilidades auditivas. Portanto, mesmo jovens sem formação musical prévia podem ser treinados.

Assim como os outros educadores supracitados, Willems também realça a importância da expressão musical e improvisação, estimulando os alunos a explorar sua individualidade e criatividade musical.

7 ATIVIDADES COM O REPERTÓRIO DO PAS-UNB

7.1. Keith Swanwick e a Teoria Espiral: avaliação da apreciação musical

Neste capítulo, apresento as atividades realizadas durante o período de estágio e explano sobre sua conexão com os princípios educacionais musicais discutidos neste trabalho.

Início explorando a teoria da espiral de Swanwick, a qual emerge das pesquisas do autor em colaboração com o trabalho de Tillman (1986). Eles estabelecem vínculos entre as dimensões da crítica musical e o processo evolutivo delineado por Piaget (1951). Segundo Swanwick (2014):

As observações cotidianas nos mostram que as crianças se desenvolvem enquanto crescem e que esse desenvolvimento depende de uma interação entre a herança genética de cada indivíduo e o ambiente – o mundo físico, a casa, a escola a sociedade. Uma segunda observação do senso comum é que há um elemento de previsibilidade a respeito desse processo de desenvolvimento. Aprendemos a andar antes de podermos correr, a ficar de pé antes de podermos fazer qualquer um dos anteriores, a imitar antes de balbuciar enunciados de nossa própria autoria [...] (SWANWICK, 2014, p. 78 apud FRANÇA, 2018, p. 147).

Fica evidente aqui que Swanwick (2014) sublinha que o aprendizado musical ocorre em estágios sequenciais, intrinsecamente ligados ao amadurecimento

psicológico. Essas noções foram confirmadas ao acompanhar o progresso de 48 estudantes de música, representando diversas origens étnicas, com idades entre 3 e 15 anos, por meio da análise de 745 composições, conduzida por Swanwick e Tillman (1986). A partir disso, eles formularam um modelo espiralado para ilustrar os estágios de desenvolvimento musical, dividindo-o em quatro fases sucessivas, cada qual segmentada em duas subfases. De acordo com França (2018), cada estágio é caracterizado por uma faixa etária específica, delineada como:

- Estágio de Materiais (0-4 anos): Nesse período, a criança adquire consciência e controle dos elementos sonoros, explorando timbres, alturas, intensidades e durações, ao mesmo tempo em que demonstra domínio técnico de instrumentos e voz.
- Estágio de Expressão (4-9 anos): Durante essa fase, a criança demonstra entendimento e habilidade para expressar características emocionais, sendo capaz de produzir efeitos relacionados a timbre, altura, duração, andamento, intensidade e textura.
- Estágio de Forma (10-15 anos): Nessa etapa, a pessoa adquire compreensão e controle de formas e estilos musicais, conseguindo discernir as relações estruturais presentes na música.
- Estágio de Valor (a partir de 15 anos): Nesse ponto, as pessoas começam a demonstrar a capacidade de avaliação crítica das obras musicais, engajando-se com artistas, intérpretes e compositores, enquanto também desenvolvem habilidades para processos musicais criativos, críticas e análises.

Cada estágio também foi subdividido em dois modos: o lado direito da espiral abrange experiências pessoais relacionadas a abordagens mais egocêntricas e exploratórias, enquanto o lado esquerdo lida com adaptações às convenções sociais. Esses modos receberam denominações definidas por Swanwick e Tillman (1986): o Estágio de Materiais reúne os níveis Material e Manipulativo, o Estágio de Expressão abrange os níveis Pessoal e Vernacular, o Estágio de Forma engloba os níveis

Especulativo e Idiomático, e o Estágio de Valor contém os níveis Simbólico e Sistemático.

A partir dessa concepção espiralada, emerge a primeira atividade passível de aplicação no ensino médio. Fui apresentado a uma tabela criada pelo professor da escola onde realizei o estágio, fundamentada nos princípios da espiral. Essa tabela, a qual reproduzo abaixo, serviu para orientar e avaliar a apreciação musical das faixas cobradas nos exames do PAS e ENEM, assim como em outros processos seletivos. Ela incorpora aspectos sociais, culturais, linguísticos e detalhes musicais específicos, abordando a história subjacente à música, elementos melódicos, rítmicos e estruturas harmônicas. Assim como a espiral, no contexto do ensino médio, esta tabela não apenas consolidou e aprofundou os estágios anteriores, como também instigou a reflexão sobre valores socioculturais – fatores fundamentais para compreender a totalidade dos gostos musicais dos estudantes e harmonizá-los com as músicas obrigatórias, que nem sempre coincidem com as preferências individuais. Essa abordagem visual e acessível proporciona ao professor uma maneira abrangente de apresentar as informações, garantindo que os alunos absorvam todos os aspectos discutidos. Isso potencialmente simplifica o ensino, especialmente para aqueles com pouca familiaridade com a música.

A seguir, apresento a tabela sintetizada, modelada com base na criação do professor Hugo Leonardo Ribeiro, meu supervisor durante o estágio na referida escola.

Tabela 1: Guia para apreciação musical

Letra /texto	Materiais sonoros/musicais	Expressão e expressividade	Forma e estrutura	Valor e significado
Interpretações possíveis das letras;	Instrumentos Musicais (tipos e aplicações);	Intenção Expressiva da Obra;	Forma Musical a Lógica utilizada na música para organizar com coerência suas partes internas;	Significado inerente: presente na obra desde sua construção e concepção;
Elementos semânticos, de morfologia e sintaxe que	Vozes (tessitura e extensão) Arranjos Timbres e sonoridade	Emoções Sentimentos Ambiente sugerido pela	Possíveis organizações da forma	Significado Construído: agregado a obra após público e pela experiência de fruição;

influenciam o entendimento da letra;		organização do material musical	ABACA/ABCB D/ABABAB OU livre	
Fonemas, artificios linguísticos e jogos de palavras casados com a melodia;	Sons naturais e artificias Samplers	Expressividade inerente e subjetiva da musica	Estrutura composicional como música e letra são organizadas, no caso da canção se alinhando com gênero e estilos específicos	Valor histórico, cultural, social e político da obra;
Gênero textual da tipologia textual	Textura Musical	Expressividade inerente e subjetiva da música	Contexto estilístico (época, região, grupo, social); Semelhança, referencias e recorrências de padrões estilísticos;	Significado pessoal/subjetivo cultural;
Figuras de linguagem elementos poéticos	Trinados, padrões, tremolos, escalares glissando, pulso constante ou oscilante.	Andamento (compasso) e dinâmica musical;	Idioma particular: transformação por variação, ornamentação e contraste de seções intermediarias, harmonias distintas e inflexões rítmicas, produção de sons instrumentais específicos ou melisma vocal;	Reflexão e critica provocadas pela experiencia de fruição;
		Atmosfera geral, humor ou caráter da passagem musical;	Métrica, forma e extensão da frase repetições, sequencia, sincopes, bordões, riffs, ostinatos;	Valor histórico, cultura; social e político da obra
		Mudanças no nível expressivo	Linha/frase melódicas, motivos rítmicos e melódicos	Significado coletivo cultural; Reflexão e critica provocada pelo contato com a obra e com o outro (autor/intérprete)

Fonte: Hugo Leonardo Ribeiro. Adaptado pela autora.

Outro ponto de relevância, apresentado por Swanwick e Tillman (1986), diz respeito à evolução progressiva dos estágios conforme o avanço da idade, mas também à interconexão enriquecedora entre eles. Notadamente, o estágio final é onde muitos dos discentes do ensino médio podem se encontrar. Ainda assim, é possível conceber atividades que fortaleçam todos os patamares da espiral, conduzindo a uma compreensão musical abrangente.

Um aspecto crucial a ressaltar é a função do professor em compreender que nessa etapa do ensino, é necessário reconhecer que lidamos com indivíduos praticamente formados fisicamente, em processo de maturação intelectual, cada qual com uma história distinta e influências diversificadas. Tais influências podem ser aproveitadas em favor do ensino musical no ensino médio, como abordado por Sena (2016) em seu texto sobre os impactos da carência de professores especializados na disciplina de Arte. Essa falta acarreta prejuízos aos discentes, privando-os, muitas vezes, de uma instrução musical integrada.

Sena (2016) aborda em sua dissertação uma consideração significativa, apontando para a carência de professores especializados para ministrar aulas de Arte, conseqüentemente, de Música também. Ele destaca o prejuízo que essa situação acarreta aos estudantes, privando-os de uma educação artística holística. Desse modo, surge uma reflexão sobre a importância do professor de música nessa fase. Embora os estudantes estejam ainda na juventude e nas etapas iniciais de experiência, eles já trazem consigo um repertório musical fortemente enraizado na cultura social e, sobretudo, midiática. A ausência de um especialista para guiar esse momento crucial pode deixar os discentes à margem de uma compreensão abrangente da música, comprometendo também sua preparação para os exames dos diversos processos seletivos. Nesse contexto, nós, professores especializados em música, devemos exercer uma influência preponderante, atuando como orientadores essenciais para os estudantes.

7. 2. Carl Orff: tecnologia em sala de aula

Com base nos ensinamentos de Carl Orff, delineados no texto de Bona (2012), constata-se que a música deve ser uma experiência ativa e significativa, e seu ensino deve fomentar a exploração e criação de distintos elementos musicais pelos estudantes. Com isso em mente, uma alternativa de atividade é proposta, a qual reúne os princípios defendidos por Orff, por meio da incorporação da tecnologia musical.

O manuseio criativo e tecnológico pode suscitar interesse e envolvimento por parte dos estudantes do ensino médio. Nesse contexto, a oportunidade de vivenciar uma atividade durante o estágio foi proporcionada, na qual os discentes se dedicaram à produção musical por meio do site denominado BandLab. Essa plataforma, essencialmente uma rede social, disponibiliza uma interface para gravação musical, permitindo que os usuários criem gravações utilizando uma variedade de instrumentos disponíveis na própria interface ou por meio de microfones conectados. Toda a produção é armazenada em nuvem. Por intermédio dessa plataforma, os educadores podem conferir um valor social e musical à educação. O aluno pode expressar suas preferências pessoais, influenciadas por seu ambiente, e simultaneamente receber instrução sobre conteúdos musicais específicos, podendo até produzir suas próprias composições.

Orff valorizava a exposição dos discentes a diversos instrumentos musicais. Contudo, em meio à era de acelerado avanço tecnológico, a plataforma BandLab proporciona aos discentes o acesso a uma variedade de timbres de instrumentos, mitigando desafios frequentemente enfrentados em escolas e na sociedade, como a limitação de recursos para acessar instrumentos distintos. Mesmo virtualmente, a plataforma propicia experiências educacionais relevantes. Durante a pandemia, essa plataforma foi essencial para a continuidade do ensino.

Através do BandLab, os discentes puderam não apenas ouvir e regravar músicas do PAS, trazendo sua perspectiva crítica, mas também experienciar, à semelhança da abordagem do professor com base na espiral de Swanwick, uma educação musical alinhada com suas vivências. Essa plataforma oferece a oportunidade de os discentes

transcenderem seu entorno habitual e conhecerem novas expressões musicais que de outra forma poderiam não despertar seu interesse.

No último semestre do estágio em 2022, surgiu a ocasião de trabalhar com uma das obras solicitadas pelo PAS: "Dona de Mim", de Iza — uma canção amplamente reconhecida pelos discentes, considerando sua popularidade. A atividade proposta visa aproveitar essa familiaridade com as músicas exigidas pelo PAS, as quais já fazem parte do repertório cultural da maioria dos estudantes. O BandLab é empregado como ferramenta para recriar padrões rítmicos, empregando elementos de percussão corporal, bem como utensílios do cotidiano, como lápis e mesas, como instrumentos de percussão. Em uma segunda etapa, as figuras musicais correspondentes aos ritmos são introduzidas. Seguindo o exemplo do professor, os discentes executam esses ritmos ao observarem as figuras rítmicas, consolidando a assimilação da abordagem teórica de forma lúdica, embasada nos preceitos de Orff.

7.3. Willems e movimento

Para concluir, são apresentadas propostas de atividades centradas no ritmo corporal como uma oportunidade singular e de significativa relevância no contexto do ensino médio. Por meio destas atividades, busca-se estabelecer a base musical para os discentes, contemplando a diversidade de ritmos tanto presentes no Brasil quanto no panorama global. Além disso, evidencia-se a possibilidade de criar e produzir música utilizando unicamente esses elementos rítmicos. Essas atividades também propiciam a abordagem prática da execução de distintos ritmos, frequentemente utilizando o ritmo corporal como meio de ilustrar células rítmicas. Desta forma, os discentes desenvolvem não apenas a audição, mas também a percepção musical durante o processo de aprendizado. Tais aspectos são de significativa importância à luz das convicções de Willems, que valorizava tanto a consciência musical quanto a percepção auditiva, particularmente desde os primeiros anos de formação.

Ainda no último semestre do ano de 2022, foi proporcionada a oportunidade de explorar a obra musical "Quarteto para o fim dos tempos", do compositor francês Olivier

Messiaen. Nesta abordagem, o foco recaiu sobre a imaginação e a apurada audição dos discentes, visando compreender a proposta musical. Dado o caráter instrumental da composição, enfatizou-se a necessidade de extrair sentimentos por intermédio dos recursos internos e naturais dos estudantes, a fim de interpretar e internalizar a música. A atividade envolveu a leitura do texto bíblico que serviu de inspiração para a composição, bem como a contextualização da vida do autor, considerando o período histórico em que viveu e as circunstâncias que o cercaram durante a criação da obra musical. Isso permitiu que os discentes escutassem a música com um entendimento informado do que estava sendo ouvido.

A abordagem resultou em um estímulo à escuta ativa, retirando os discentes da zona de conforto muitas vezes associada à audição de músicas com letras explícitas, ao mesmo tempo em que os conduziu a experimentar as emoções intrínsecas ao contexto do autor e aos versículos bíblicos que inspiraram a obra. Esse exercício buscou concretizar o objetivo da aula, que era proporcionar uma experiência sensorial mais profunda. A atividade representou uma abordagem diferenciada aos discentes e, a partir dessa compreensão adquirida, foi introduzida uma análise musical alinhada à estrutura proposta pela tabela de Swanwick.

A partir desse arcabouço, é possível oferecer um ensino ativo e contextualizado no âmbito musical. Essa abordagem não somente está alinhada com as práticas pedagógicas dos educadores, mas também está em sintonia com as diretrizes da BNCC. Essas diretrizes, representadas por eixos transversais, preconizam uma educação voltada à diversidade, à cidadania, à sustentabilidade e aos direitos humanos. A síntese destes elementos converge para a oferta de uma educação musical integrada e atualizada no ensino médio, permitindo que os discentes compreendam o mundo que os cerca e cultivem a capacidade de apreender dimensões além de sua própria realidade por meio da música.

8 CONCLUSÃO

Este trabalho abordou a temática do ensino de música no âmbito do ensino médio, com destaque para as exigências do PAS/UnB, ENEM e outros processos seletivos, a BNCC e as contribuições dos educadores musicais Swanwick, Orff e Willems para o campo educacional musical. Ao longo da investigação, foi possível analisar a relevância da música enquanto componente curricular e seu impacto no desenvolvimento integral dos estudantes.

A avaliação do PAS/UnB demanda competências musicais específicas, abrangendo aspectos teóricos e práticos, como a decodificação de partituras, análise musical, percepção auditiva e práticas musicais coletivas. A inclusão da música como parte integrante do processo seletivo reforça o reconhecimento da disciplina musical como elemento fundamental no cenário educacional, o que é reforçado pela BNCC, que enfatiza a relevância do ensino musical para a compreensão abrangente e acesso à cultura.

Os educadores musicais Swanwick, Orff e Willems ofereceram contribuições significativas para o ensino da música. Swanwick enfatiza a importância da experiência musical vivenciada pelos discentes, valorizando a expressão individual e a criatividade. A abordagem de Orff propõe uma abordagem lúdica e prática, baseada na exploração sonora e na interconexão da música com outras manifestações artísticas. Por fim, Willems sublinha a relevância da musicalidade e da escuta musical desde os primeiros anos de vida, com o objetivo de formar bons ouvintes e intérpretes. Através dessas abordagens pedagógicas, foi possível criar um ambiente inspirador para a aprendizagem musical no contexto do ensino médio.

É crucial que os professores estejam atentos para identificar e nutrir os talentos musicais dos discentes, celebrando a diversidade musical. Isso implica a promoção de atividades práticas e criativas, assim como o incentivo à participação ativa dos estudantes. Além disso, é imperativo ressaltar aos educadores a importância da contínua formação profissional, para que possuam as melhores ferramentas para enriquecer suas práticas pedagógicas.

O ensino musical no ensino médio transcende o desenvolvimento de habilidades técnicas e teóricas. Nesse nível de ensino, é possível explorar a expressão artística, a sensibilidade, a interação social e o pensamento crítico. Mediante a promoção da criatividade dos estudantes, a música contribui para a formação de indivíduos mais completos, capazes de expressar-se e relacionar-se com o mundo de maneira sensível e consciente.

Para concluir, é fundamental que as instituições educacionais reconheçam, valorizem e fortaleçam o ensino de música no currículo do ensino médio, oferecendo ambientes apropriados, recursos e profissionais capacitados. Através dessas ações, contribuirão para uma educação mais abrangente e humanizada, reconhecendo o papel crucial da arte e da música na formação dos jovens e sua integração na sociedade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho Cascelli de. “Música em PAS”: a música como objeto de avaliação do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília

(PAS/UnB). *Educação*. Santa Maria [online]. 2012, vol. 37, n. 01, p.107-122. ISSN 1984-6444. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v37n01/v37n01a08.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BONA, Melita. Carl Orff: um compositor em cena. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em educação musical* [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 125-158.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Terceira versão homologada. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CASTRO Jr.; Francisco Carmo de. A utilização de tablets como ferramenta didática das tecnologias digitais na aula de música do Ensino Médio. In: V SIMPOM, 2018, online. *Anais [...]*, 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/simpom/article/view/7789/6729>. Acesso em: 10 jul. 2023.

DERZE, Farley Jorge. *A música no programa de avaliação seriada da Universidade de Brasília*. 2006. 118 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

FRANÇA, Gustavo Rapozeiro. A Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical e a Epistemologia Genética: relações e dissociações entre os pensamentos de Keith Swanwick e Jean Piaget. In: V SIMPOM, 2018, online. *Anais [...]*, 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/7715>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GALVÃO, Júlia de Lima. *Música no PAS-UnB: A linguagem artística música nas aulas de Arte no Ensino Médio*. 2018. 50 f. Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

KUNZ, Sidelmar Alves da S.; CASTIONI, Remi; ARAÚJO, Gilvan Charles C. de. Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília: lições para a avaliação do ensino médio. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 9, n. 2, p. 420-436, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/55134/29376>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MIRANDA, Rafael Alves. *Avaliação em música: reflexões a partir de experiência docente no ensino médio do DF*. 2015. 57 f. Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

PAREJO, Enny. Edgar Willems: um pioneiro da educação musical. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em educação musical* [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 89-124.

REIS, Liege Pinheiro dos. *A inserção da música no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB) e sua repercussão em escolas do ensino médio no Distrito Federal*. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

RODRIGUES, Matheus Almeida. Keith Swanwick – ensinando música musicalmente. *Revista @rquivo Brasileiro de Educação*, Belo Horizonte, vol.3, n. 5, jan-jul, p. 130-133, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/10859/9315>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SENA, Ibsen Perucci de. *Presença/ausência do professor de música na disciplina arte do ensino médio: um mapeamento das escolas da rede pública de Brasília DF*. 2013. 47 f. Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, Haíla I.; GASPARG, Mônica. Estágio Supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v. 99, n.251, p. 205 – 221, jan/abr. 2018.